

ATITUDES LINGUÍSTICAS DE INTERNAUTAS DIANTE DE PALAVRÕES E PALAVRAS OFENSIVAS EM RELAÇÃO A JOGOS DE FUTEBOL

Raissa Maria Pereira de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba
(hraissasousa@hotmail.com)

André Luiz Souza-Silva
Universidade Federal da Paraíba
(andreluiz.bans@gmail.com)

Resumo

O ato linguístico de xingar está presente na cultura do ser humano e, desde criança, se aprende a usar palavrões e/ou palavras ofensivas. No âmbito futebolístico, presenciamos diversas formas de xingamento, dentro e fora dos campos de futebol, adentrando, inclusive, as redes sociais. O presente trabalho analisa atitudes linguísticas de torcedores-internautas da rede Twitter em relação a palavrões e palavras ofensivas durante partidas de futebol. Para tanto, partimos de uma metodologia qualitativa, com a finalidade de compreender o que induz a utilização de expressões pejorativas por parte de torcedores, concentrados no Twitter, durante os jogos de futebol. Nesse intento, selecionamos expressões percebidas por nós como recorrentes no contexto supracitado e, com base nos estudos de Queiroz (2005), Swingler (2016), Souza-Silva e Dias & Bezerra (2021), lançamos mão de um questionário composto por perguntas objetivas e subjetivas. Como aportes teóricos, dialogamos com Preti (1984), Labov (2008), Hora (2011), Kaufmann (2011), Veloso (2014), Swingler (2016), entre outros, com foco em conceitos da Sociolinguística, especialmente no escopo das Atitudes Linguísticas, bem como aportes que possibilitam a compreensão sobre o fenômeno dos xingamentos e a linguagem em contexto futebolístico. Por fim, compreendemos que as palavras ofensivas e os palavrões são recursos linguísticos frequentes de uso por parte de torcedores para demonstrar as emoções sentidas durante partidas futebolísticas e que a noção de ofensa e do que seja palavrão não é uniforme entre os torcedores participantes deste estudo.

Palavras-chave: Sociolinguística; Atitude linguística; Palavrão; Futebol.

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

André Luiz Souza-Silva

Doutorando em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (PROLING/UFPB/CAPES), integrante do Grupo de Pesquisa em Contato Linguístico (GPCL/UFPB/CNPq). Tem interesse em Análises Linguísticas e Práticas Sociais da Linguagem com ênfase na Diversidade, Identidade e Educação Linguística atuando com base na Sociolinguística e suas Interfaces.



<http://lattes.cnpq.br/0875968155387666>



<https://orcid.org/0000-0002-3560-9129>

Raissa Maria Pereira de Sousa

Graduada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Tem interesse em Teoria e Análise Linguística de base Sociolinguística com ênfase em Identidade, Atitudes, Crenças e Ensino.



<http://lattes.cnpq.br/6785058742795872>

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

ATITUDES LINGÜÍSTICAS DE INTERNAUTAS DIANTE DE PALAVRÕES E PALAVRAS OFENSIVAS EM RELAÇÃO A JOGOS DE FUTEBOL

Raissa Maria Pereira de Sousa

Universidade Estadual da Paraíba

(hraissasousa@hotmail.com)

André Luiz Souza-Silva

Universidade Federal da Paraíba

(andreluiz.bans@gmail.com)

Introdução

Em nosso dia a dia, são corriqueiras as vezes em que nos deparamos com expressões de xingamento, seja no convívio em casa, trabalho, faculdade e escola e até mesmo com um desconhecido, na rua ou no trânsito. O xingamento está presente na vida do ser humano desde a primeira infância, e o uso de palavrões é algo universal: “o mundo inteiro diz palavrão — homens, mulheres, velhos, moços, crianças, ricos, pobres, em russo, em chinês, em croata, em todos os idiomas” (SOUTO MAIOR, 2010, p. 13 *apud* SWINGLER, 2016, p. 15).

É sabido que há várias formas de xingar, existindo os xingamentos de teor machista, racista, sexista, homofóbico etc. Dentre um dos xingamentos mais presentes na cultura brasileira, estão aqueles que emergem do contexto homofóbico, sendo **viado** muito utilizado no Brasil para insultar a vítima, identificando-a como homossexual masculino, em uma espécie de controle da sexualidade, inferiorizando o outro, colocando-o em uma posição subalterna e inferior ao agressor.

No âmbito futebolístico, não é diferente, tendo em vista os múltiplos acontecimentos que se tornaram de conhecimento popular quando algum atleta do futebol sofre um xingamento racista, por exemplo, por meio do uso do termo **macaco**, e chega a ser atingido com uma banana, conforme ocorrido com o jogador baiano Daniel Alves em uma partida do campeonato espanhol, em 2014, o que teve repercussão mundial. Salientemos o ocorrido com o jogador Aranha, então goleiro do Santos Futebol

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Clube (SFC), que foi alvo de xingamentos racistas em 2014 durante uma partida contra o Grêmio, em que foi chamado de **macaco** pela torcida adversária por causa da sua etnia-raça.

Esses são acontecimentos fatídicos, inclusive entre os próprios jogadores dentro de campo, como sucedeu numa partida entre Flamengo x Bahia em 2020, em que o jogador Gerson afirmou ter sido alvo de racismo por parte do atleta do time adversário. Com isso, observa-se que é um ato comum entre os sujeitos independentemente de sua posição nessa comunidade de prática. Outrossim, também há as ocorrências em que jogadores são chamados de **bicha** ou **viado** quando não agradam aos torcedores. Desse modo, conforme apontam Zanello *et al.* (2011, p. 152), “o xingar é um ato de fala realizado quando se proferem certos vocábulos com a intenção de ofender (ou causar ofensa em) outra pessoa”.

Exposto isso, justificamos tal investigação levando em consideração que o campo da Sociolinguística estuda as relações entre língua e sociedade, e essa pesquisa pode contribuir de forma significativa, pois analisamos as variações e as atitudes linguísticas de uma comunidade de prática específica no que se refere ao uso de palavras ofensivas e palavrões durante os jogos de futebol. Para além disso, nosso estudo visa a contribuir social e pedagogicamente, pois por meio dele podemos explicar para a sociedade o que está implícito no discurso de alguns torcedores, a fim de que passem a analisar essas expressões de forma mais crítica. Além disso, é uma temática relevante visto que muitos alunos gostam de futebol ou convivem com alguém que acompanha, donde se possa abordar as variações linguísticas presentes nesse campo, bem como a interpretação das atitudes linguísticas dos torcedores/informantes.

Portanto, tendo como cenário os acontecimentos citados anteriormente, bem como o comportamento linguístico que existe e persiste na área do futebol, e tendo em vista que o campo da Sociolinguística estuda a relação entre língua e sociedade, a escolha do tema também se deu pela análise da atitude linguística presente entre os torcedores. Para tanto, conforme aponta Lima (2018, p. 99), a Sociolinguística “[...] possibilita uma investigação mais profunda destas dimensões sociais das atitudes linguísticas, contribuindo para um melhor entendimento das variedades linguísticas e do comportamento social frente a estas variedades”. Dada a importância desse contexto, problematizamos os xingamentos mais produzidos e percebidos por internautas durante os jogos de futebol.

Nosso objetivo geral é analisar a manifestação de atitudes linguísticas de torcedores-internautas da rede social Twitter em relação a palavrões e palavras ofensivas em contexto futebolístico. E, como específicos: 1) analisar a variação e as

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

atitudes linguísticas da referida comunidade de prática; 2) compreender o que induz a utilização de expressões pejorativas por parte dos torcedores durante os jogos de futebol; e 3) refletir sobre o impacto negativo das expressões utilizadas por torcedores durante partidas de futebol, tendo recorte teórico-analítico em Sousa (2022).

Para coletar os dados a serem analisados, escolhemos a rede social Twitter, visto que se trata de uma comunidade virtual que permite aos internautas se comunicarem em tempo real, através das *hashtags*, discutindo cada lance de uma partida de futebol. Diante do exposto, compreendemos que o contexto do futebol é demasiadamente heteronormativo e marcadamente machista. Assim, na análise, identificamos como os xingamentos mais presentes revelam teor sexista e homofóbico, demonstrando atitudes linguísticas positivas em relação ao uso de palavrões como **cacete**, **porra** e **caralho** para descarregar emoções ou obter boa avaliação no contexto da comunidade de prática dos torcedores, e atitudes negativas a termos como **bicha**, **macaco**, e **viado**, pois apresentam teor ofensivo. Ainda, identifica-se o uso de itens linguísticos como **bambi**, **cornio**, e **fresco** no contexto futebolístico.

A pesquisa do presente trabalho se faz de uma metodologia qualitativa de caráter interpretativista. As abordagens para a pesquisa foram realizadas na rede social Twitter, em que buscamos torcedores que comentam jogos em tempo real, através de *hashtags* e páginas específicas direcionadas ao tema “futebol”. Partimos da aplicação de um questionário da Plataforma Forms, no Google, em que observamos e descrevemos as respostas dos internautas; fazemos uma comparação com estudos já existentes; assim, observamos de que modo e o motivo de ocorrerem.

Por fim, este artigo se estrutura em seções. Após esta introdução, temos as seções 2 e 3 relacionadas à teoria, cada uma com uma subseção. Em 2, traçamos definições sobre a Sociolinguística e seus domínios e, em seguida, na seção 3, adentramos as definições acerca das atitudes linguísticas, tratando das atitudes presentes no cenário futebolístico a fim de discorrer sobre as mais recorrentes. Na seção 4, explicamos o trajeto metodológico e, em 5, realizamos as análises do questionário, que foi dividido em duas partes: análise das perguntas objetivas, avaliando a frequência do xingamento, e análise das questões discursivas. Por fim, apresentamos as considerações finais, seguidas das referências.

Diálogos sociolinguísticos e o ato de xingar

Um dos principais traços dos seres humanos é a comunicação por meio da fala. Enquanto falantes, apresentamos, em nosso modo de falar, características

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

condicionadas por diferentes fatores: idade, condição socioeconômica, origem geográfica, entre outros. Para a Sociolinguística, uma vertente da linguística que se opõe à linguística formalista quando defende que a língua é heterogênea, destaca-se a existência de variações linguísticas que devem ser consideradas dentro de uma comunidade linguística, e cada comunidade possui suas peculiaridades. É nesse panorama que a Sociolinguística se assegura, pois a variação e a mudança são inerentes à língua. E, conforme afirma Veloso (2014), a Sociolinguística contribuiu de forma significativa para romper com um ideal de homogeneidade linguística que as teorias formalistas apoiavam, ao introduzir a concepção de variabilidade linguística e com base no próprio Labov (2008) ao declarar que o termo “Sociolinguística” significa que não pode haver uma teoria ou prática linguística bem-sucedida que não seja social:

Por vários anos, resisti ao termo *sociolinguística*, já que ele implica que pode haver uma teoria ou prática linguística bem-sucedida que não é social [...] Apesar de um considerável volume de atividade sociolinguística, uma linguística socialmente realista parecia uma perspectiva remota nos anos de 1960. (LABOV, 2008, p. 13)

A partir do exposto, Bortoni-Ricardo (2014) destaca que vários linguistas já desenvolviam trabalhos com teorias de natureza sociolinguística, a exemplo de Meillet e Bakhtin. No entanto, apenas em meados de 1960, surgiu o conceito concreto da Sociolinguística, posto que foi o ano em que os estudos ganharam relevância, após um congresso fundado por William Bright, linguista norte-americano, abordando assuntos referentes à língua e à sociedade.

Consoante a Cezario & Votre (2010), o campo da Sociolinguística é responsável por analisar o uso real da língua em seu dia a dia, relacionando a estrutura linguística com os aspectos sociais existentes. Da mesma forma, concorda Kaufmann (2011), acrescentando que a área da Sociolinguística analisa o comportamento linguístico a partir de um ponto de vista sociológico, não obstante, levando em consideração características como sexo/gênero, idade, classe social para explicar o comportamento linguístico de um falante. Do ponto de vista desses teóricos, compreendemos que a Sociolinguística é a área que estuda as relações entre língua e sociedade de acordo com características sociais, tendo em vista que essas variantes sociais e culturais são imprescindíveis no tocante ao uso linguístico. Para essa afirmação, concordamos com um apontamento de Coelho *et al.* (2012, p. 22), alegando que cada falante domina uma forma diferente de se comunicar:

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

Não existe uma comunidade de fala homogênea, nem um falante-ouvinte ideal. Pelo contrário, a existência de variação e de estruturas heterogêneas nas comunidades de fala é um fato comprovado. Existe variação inerente à comunidade de fala – não há dois falantes que se expressam do mesmo modo, nem mesmo um falante que se expresse da mesma maneira em diferentes situações de comunicação.

Cezario & Votre (2010, p. 149), em relação aos aspectos teórico-metodológicos da Sociolinguística, afirmam que “o objeto de estudo normalmente se localiza a língua falada em situações naturais, espontâneas, em que supostamente o falante se preocupa mais com o que dizer do que com o como dizer”. Portanto, compreende-se que o objeto de estudo principal da Sociolinguística é o uso linguístico, ou seja, a língua falada em situações reais de comunicação, levando em consideração as variáveis que influenciam os falantes de uma comunidade, em contraposição a uma visão formalista. Logo, a Sociolinguística é a área responsável por analisar a linguagem em uso real, essa é uma premissa unânime entre os estudiosos da área, compreendendo que “a linguagem é vista como um instrumento de comunicação heterogêneo e variável, devendo ser analisada dentro de contextos sociais” (SWINGLER, 2016, p. 34).

Atualmente, compreendemos os estudos sociolinguísticos variacionistas em três ondas, com embasamento em Veloso (2014), a fim de explicar o que significam e as suas relevâncias teóricas para a Sociolinguística. A autora indica, a partir das proposições da linguista estadunidense Penelope Eckert, que os estudos variacionistas possam ser assim divididos:

- 1) a primeira onda se originou com o estudo de Labov quanto ao inglês da cidade de Nova Iorque a respeito da estratificação social, evidenciando as correlações entre variáveis linguísticas e categorias sociais primárias, como classe socioeconômica, sexo, idade, escolaridade etc.;
- 2) a abordagem da segunda onda é de caráter etnográfico e foca também nas comunidades de fala, a fim de refinar uma visão sobre as formas de falar estarem imbuídas de significado local; e
- 3) a terceira onda, que foi desenvolvida mais recentemente, apresenta uma vertente diferente das duas primeiras, pois o foco principal é a comunidade de prática.

Para definir uma comunidade de prática, Souza & Lopes (2020, p. 215) declaram:

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

Uma comunidade de prática é um agregado de pessoas que se juntam para engajar-se em algum empreendimento comum. Na esteira desse engajamento, a comunidade de prática desenvolve meios para fazer coisas que se traduzem em práticas e essas práticas envolvem a construção de uma orientação compartilhada em relação ao mundo em volta uma definição tácita que os indivíduos assumem um em relação ao outro e em relação a outras comunidades de prática.

Na perspectiva da terceira onda, o objetivo é analisar os padrões de variação que são presentes nos indivíduos que compõem uma comunidade de prática. Consoante a Veloso (2014, p. 1744), em relação à terceira onda, visa-se: “observar, na prática linguística cotidiana, que variáveis assumem significados específicos, de acordo com o posicionamento de quem as usa nas diversas interações sociais nas quais se envolve”. Diferentemente da primeira e da segunda ondas, em que o escopo era analisar comunidades de fala, a terceira onda visa analisar o falante em interação nas comunidades de prática.

A mudança principal da terceira onda foi a forma de enxergar a variação, pois, antes, a variação era vista como um reflexo das identidades e categorias sociais e, agora, é vista como fruto da prática linguística na qual os falantes se colocam na paisagem social através da prática estilística, conforme ponderam Souza & Lopes (2020). Ou seja, as variáveis deixam de ser observadas como sendo específicas de um dado dialeto e assumem significado na prática estilística. No âmbito da terceira onda, é relevante observar as práticas sociais dos falantes em suas comunidades de prática, pois, nelas, eles adequam a forma de falar, modificando o seu estilo de acordo com as variáveis que existem em determinada comunidade, construindo assim uma nova persona.

Por fim, sugerimos que os xingamentos podem ser analisados no contexto das abordagens interacionista e variacionista, visto que o falante, ao proferir palavrões, tem um contexto a ser avaliado, a exemplo do local em que estão as pessoas em que se está conversando. O foco é avaliar o processo de interação que está acontecendo. No que se refere às comunidades de prática, pensamos na perspectiva dos torcedores-internautas do Twitter, posto que são pessoas que estão reunidas em prol de algo em comum: a torcida por times de futebol. Nesse âmbito, relacionamos essas comunidades com as comunidades virtuais (CV) propostas por Marcuschi. O autor indica que se trata de “pessoas com interesses comuns ou que agem com interesses comuns em um dado momento, formando uma rede de relações virtuais” (MARCUSCHI, 2005, p. 25). E

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

salienta que a comunidade é uma coleção de membros com relacionamentos interpessoais de confiança, além de que essa noção que se tem de comunidade é muito próxima ao contexto de comunidade de prática, na qual xingar pode ser uma ação de linguagem mais positiva do que negativa.

Atitudes linguísticas em foco

Culturalmente, já estamos habituados a escutar palavrões em ocasiões cotidianas. Por isso, Preti (1984) discorre que o palavrão não é algo novo no comportamento linguístico humano. Junto a isso, Swingler (2016) apresenta autores que defendem o uso do palavrão, pois alegam que, apesar de ser um tabu social para muitas pessoas, é através dos palavrões que os falantes demonstram uma intensidade maior do que palavras comuns possam alcançar, a exemplo de serem uma forma de expressar sentimentos bons, de extrema felicidade e, em algumas ocasiões, a fim de demonstrar raiva, tristeza e insatisfação.

Para tanto, consoante a Preti (2010), as palavras são um reflexo da vida social, e, a fim de se manter a ética, proíbe-se ou libera-se o uso de determinados vocábulos, julgando-os como “bons” ou “maus” termos, existindo as palavras que são adequadas ou inadequadas para determinado contexto sociocomunicativo. Nesse intento, surgem os tabus linguísticos (estes como consequências do tabu social), revelando o agrupamento de uma linguagem proibida.

E, se é muito grande, de fato, a ligação entre léxico e costumes, muito maior se torna, quando se refere a certos vocabulários, como, por exemplo, aqueles que representam o ato sexual e as práticas eróticas, porque os juízos da sociedade sobre eles se transferem também para o léxico. Para nós, este passa a ser encarado como uma autêntica "linguagem proibida. (PRETI, 1984, p. 61)

Ainda que os palavrões sejam considerados tabus, algumas pessoas pronunciam esse discurso com mais frequência que outras e esse fator está ligado a condições como idade, sexo/gênero, crença religiosa etc. Da mesma forma que a existência dos palavrões é descoberta em casa, a censura também começa a partir da repreensão dos pais, bem como escolas e instituições religiosas podem reprimir que as crianças e jovens utilizem expressões consideradas tabus.

A desaprovação do palavrão acontece principalmente quando se vê crianças

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

proferindo palavrões, e acaba se tornando obrigação dos educadores mostrar que não se deve utilizar essa linguagem, pois ela é “proibida”. Conforme ressalta Swingler (2016), ensina-se e impõe-se regras com a intenção de reprimir o que é tido como uma “doença social”, algo que se reafirma desde que os falantes são crianças, a fim de mostrar que as palavras tabus não podem ser faladas, visto que são “proibidas”.

De acordo com Preti (1984), o Brasil desmistificou o palavrão, pois cada vez mais vem ganhando divulgação, em acordo com as transformações sociais. Nesse âmbito, vemos que alguns estudiosos defendem que o uso do palavrão pode ser bem-visto a depender do contexto em que um diálogo está acontecendo. Em contrapartida, existem as situações de pessoas que fazem o uso linguístico dos palavrões de forma frequente em seu dia a dia, mas que em alguns contextos precisam adequar sua linguagem a fim de serem aceitos. Como exemplo, os falantes que ajustam a sua linguagem excluindo o uso dos palavrões, de acordo com a aceitabilidade de determinado local ou interlocutores.

É importante salientar um levantamento de Preti (1984, p. 43), no qual ele indica que o palavrão pode ser visto como a linguagem dos sentimentos e que, em algumas situações, deixa de se tornar uma injúria e passa a ser uma linguagem de conotação afetiva, uma vez que “virou moda em certos ambientes em que nunca fora admitido antes, graça na boca dos jovens, nos campos de esporte, onde mais livremente explodem as emoções populares”. Na esteira dessa aceitação, é relevante mencionar uma afirmação de Lima (2018, p. 97), em que podemos observar que o xingamento pode ser um aspecto da variação linguística:

[...] o uso que os falantes fazem de determinadas variedades, diante de determinadas situações, onde a tendência é usar o que é mais aceito em determinada comunidade linguística e rejeitar construções que são estigmatizadas por esta mesma comunidade.

Ou seja, os falantes tendem a utilizar determinadas variedades que são mais aceitas em uma comunidade linguística específica e, no caso dos palavrões, existem os contextos em que as comunidades linguísticas os utilizam frequentemente, a exemplo de situações em que seu uso poderá promover harmonia e coesão social, como quando são usados em piadas, sarcasmo, gírias, conversas de cunho sexual (JAY, 2009 *apud* SWINGLER, 2016).

O palavrão é considerado um tabu social, pois a utilização dessas palavras está ligada a aspectos históricos e valores morais, conforme defende Preti (1984). No

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

entanto, considerando a evolução da sociedade, os palavrões foram ganhando espaço nas mídias e se tornando uma linguagem mais usual entre os falantes de determinadas classes sociais, pois se transformou numa espécie de linguagem dos sentimentos, visto que há uma inclinação sociocultural mediada pelo afeto. Já na perspectiva das palavras ofensivas, elas possuem um conceito divergente. Quanto a isso, Swingler (2016, p. 61) indica que, para uma palavra ser considerada ofensiva, “[...] basta inseri-la em um contexto onde o seu uso indique uma intenção maliciosa, mesmo que ela não seja considerada um palavrão para a sociedade”.

A partir da natureza deste trabalho, em que se objetiva avaliar as palavras ofensivas e palavrões no contexto futebolístico, destacamos o acontecimento em uma partida entre Grêmio x Santos, em que o então goleiro Mário Lúcio Duarte Costa, conhecido como Aranha, foi alvo de comentários racistas por parte da torcida adversária. Vejamos a seguir:



Figura 1 - Notícia do Jornal Hoje sobre o episódio de racismo

Fonte: g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2014/08/torcedores-do-gremio-chamam-goleiro-do-santos-de-macaco.html.

O acontecimento teve repercussão nacional, visto que muitos são os episódios de racismo no âmbito futebolístico. O preconceito velado surge quando o jogador faz uma partida ruim ou quando joga no time adversário e faz com que a outra equipe tenha um desempenho ruim, como se jogar bem ou mal fosse justificativa para

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfnas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	------------	-------	------	------	------

proferir ofensas ao outro. Para Santos (2016, p. 13), o racismo é um fenômeno comportamental opressor e discriminante na sociedade; a autora afirma que “o racismo é entendido como representações hegemônicas da raça branca em detrimento da raça negra”. Por essa ótica, Teixeira (2016 *apud* MARTINS & ASSUNÇÃO, 2019) destaca que o discurso racista é algo tão natural no Brasil que, em algumas ocasiões, a própria pessoa oprimida adota práticas opressoras e manifesta o preconceito como normal.

Destacamos também os episódios de homofobia que são demasiadamente presentes no contexto do futebol. Partindo do pressuposto de que é um esporte que abrange predominantemente o público masculino, o futebol é um ambiente marcadamente machista e heteronormativo, principalmente no Brasil, a exemplo da cultura de não utilizar a camisa com o número 24, posto que é considerado como “número do viado”, remetendo ao número do animal veado no jogo do bicho. Dessa forma, os cânticos e ofensas homofóbicas são considerados comuns nos estádios entre a torcida, assim como em comentários da torcida em redes sociais, conforme concluem Martins & Assunção (2019, p. 354).

No que tange ao futebol, pode-se afirmar que, entre todas as manifestações de preconceito e discriminação tratadas aqui, a homofobia é a mais comum e a menos punida. No Brasil, gritos homofóbicos são considerados como parte do jogo, e a inserção e permanência de pessoas LGBTQ+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e mais) tanto nas arquibancadas quanto nos times profissionais ainda é um tabu. Ademais, Bandeira & Seffner (2013) ressaltam que a homofobia aparece legitimada quando vinculada às práticas do torcer e que o estádio de futebol é um contexto cultural específico que institucionaliza práticas, ensina, (re)produz e representa masculinidades.

Posto isso, um episódio de homofobia específico ganhou visibilidade nacional no Brasil. Foi quando o árbitro de futebol Anderson Daronco interrompeu uma partida entre Vasco x São Paulo devido a cânticos homofóbicos proferidos pela torcida:

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------



Figura 2 – Anderson Daronco interrompe partida entre Vasco x SPFC

Fonte: www.asomadetedosafetos.com/2019/08/entrou-para-historia-jogo-de-futebol-e-interrompido-por-causa-de-gritos-homofobicos.html.

Sabe-se que o termo **viado** funciona como palavra ofensiva. No entanto, Swingler (2016) explica que essa palavra passou por um processo de resignificação, visto que, no contexto das práticas da comunidade LGBT+, o que determina o grau de ofensividade varia de acordo com o contexto/situação, a exemplo de quando o termo é utilizado entre amigos em contexto informal, sem a intenção de ofender.

No entanto, não é o caso das pessoas que utilizam o xingamento com a intenção de agredir o outro atacando a sua sexualidade. E, conforme conclui o autor: “no que diz respeito ao grau de ofensividade dos palavrões são: a intenção do falante, a identidade dos interlocutores e a intimidade entre eles, e o contexto (formal ou informal) em que eles são usados.” (SWINGLER, 2016, p. 100). Logo, o uso linguístico não é neutro e serve aos contextos comunicativos, sendo atribuídos sentidos a partir do contexto situacional.

Atitudes linguísticas em foco

No contexto teórico, o fenômeno das atitudes tem base nos estudos da Psicologia Social em que, de acordo com Lane & Maurer (2006), o principal é estudar o comportamento de indivíduos a partir de como são influenciados socialmente. Para essa disciplina, as atitudes se revestem de significado social. Já no âmbito da Sociolinguística,

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

o fator principal a ser observado é a maneira como os outros avaliam o uso linguístico, especialmente o que resulta de variação e/ou mudança, conseqüentemente, como avaliam a forma como os falantes se comunicam. Assim, o recurso linguístico é avaliado em relação às diferentes particularidades que o compõe.

Por esse prisma, Silva & Gomes (2020) apontam que “as atitudes são tomadas como parâmetros explicativos de análise do comportamento linguístico vinculado a variantes específicas de uma variedade”. Para tanto, enfatizamos que o objetivo na disciplina da Sociolinguística é avaliar os processos de variações existentes. Na direção dessas questões, a fim de situar conceitos das atitudes linguísticas, salientamos a definição de Lima (2018, p. 93):

As atitudes linguísticas são consideradas de vital importância para os falantes de determinada língua, uma vez que desempenham uma espécie de papel medidor – positivo ou negativo, em relação a determinadas produções do próprio falante ou mesmo de outros. Esse papel medidor pode ser capaz de revelar o grau de estigma que tal variedade sofre em determinada comunidade linguística, revelando, entre outros fatores, aspectos da identidade de um dado grupo social frente a uma dada variedade adotada.

A partir desse ponto de vista, entendemos que as atitudes linguísticas são importantes para avaliar o comportamento linguístico e social dos falantes, analisando variantes específicas que são utilizadas em um contexto comunicativo específico de comunidades de prática ou de fala. Não obstante, é julgada a maneira que nos comunicamos de acordo com estigmas presentes em comunidades linguísticas específicas.

Nesse intento, Hora (2011) aponta que existem as chamadas “reações subjetivas”, inerentes ao ser humano, que são justamente os julgamentos que fazemos de pessoas que não fazem parte do nosso convívio. Pode-se julgar a maneira de vestir, andar ou falar, bem como a forma que o outro fala, o tom de voz, a velocidade da entonação etc. E também existem os julgamentos positivos, que podem ser relacionados à boa entonação, por exemplo.

Na direção dessas questões, concordamos com Swingler (2016) ao passo que fazemos julgamentos e julgamos em relação à maneira de falar, bem como o conhecimento que temos sobre a linguagem pode contribuir com a forma como tratamos outras pessoas. É importante salientar que as atitudes linguísticas, positivas ou

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfnas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	------------	-------	------	------	------

negativas, não podem ser enxergadas como algo ruim, pois são a partir dessas concepções que se tornam visíveis as peculiaridades dos seres humanos. Conforme aponta Lima (2018, p. 100), “o indivíduo faz uso das diversas possibilidades existentes nesse processo de linguagem e interação humana, para explicitar um julgamento, no qual se é possível deixar impressa a identidade do indivíduo, enquanto falante da língua”. Por esse viés, o falante utiliza de diversos recursos linguísticos a fim de deixar sua identidade exposta.

As atitudes são diretamente influenciadas por fatores ambientais como a família, o trabalho, a religião, os amigos ou a educação, a ponto de as pessoas tenderem a ajustar suas atitudes para se adequar àquelas que são as predominantes nos grupos sociais a que se vinculam. Nesse intento, para Lima (2018, p. 97), alguns falantes fazem uso de determinada variação linguística a fim de serem bem-aceitos em uma sociedade: “[...] o uso que os falantes fazem de determinadas variedades, diante de determinadas situações, onde a tendência é usar o que é mais aceito em determinada comunidade linguística e rejeitar construções que são estigmatizadas”. Logo, as atitudes linguísticas auxiliam na seleção dos itens que decidimos utilizar ou não.

Em síntese, se sabemos que o nosso ouvinte costuma usar palavras, podemos decidir usar esse tipo de linguagem a fim de convergirmos melhor com ele. Por outro lado, se acreditamos que o nosso ouvinte não se sente confortável ao ouvir palavras, provavelmente evitaremos o seu uso.

Nessa perspectiva de conceitos, para Kaufmann (2011, p. 122), a atitude linguística “é um estado mental e neutral de prontidão, organizado através da experiência, exercendo uma influência diretiva ou dinâmica sobre a resposta de um indivíduo a todos os objetos e situações aos quais está relacionada”. À vista disso, o autor aponta que as atitudes linguísticas são as disposições mentais fixadas que funcionariam como uma “resposta pronta”. Sobre isso, Silva & Gomes (2020) apresentam três dimensões das atitudes linguísticas, propostas por Wallace Lambert.

Partindo do conhecimento de que as atitudes linguísticas são um fenômeno tripartido, as dimensões são conceituadas como três níveis básicos de funcionamento. Inicialmente, temos o **componente cognitivo**, o elemento mais interior, que é o mais difícil de se alcançar pela percepção, de tal modo que o falante revele atitude desse nível. Para os autores, “é neste nível que encontramos as formas mais primárias de valores e de estereótipos de fala, visto que é neste nível que repousa toda uma consciência de valor atribuída à linguagem” (SILVA & GOMES, 2020, p. 59).

Já o **componente afetivo** está correlacionado ao primeiro. Para Silva &

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

Gomes (2020, p. 59), “neste segundo nível encontram-se as atribuições de valor a partir das emoções que são atribuídas (in)conscientemente ao campo cognitivo”. Dessa forma, ao escutar uma variedade linguística, alcança em sua memória certas afetividades, tanto positivas quanto negativas. Logo, faz-se julgamentos de valores, a exemplo quando se julga quem fala “correto”, “desagradável”, quem é “rico”, “pobre”, “favelado”, entre outros.

O último nível é o **comportamental**, que é definido como a avaliação linguística a partir das atividades de tarefa. Silva & Gomes (2020) ressaltam que ele pode ser estudado a partir de uma abordagem direta e indireta. Na abordagem direta, o comportamento é visto como a materialização propriamente dita da fala, que seria a produção em si. Na abordagem indireta, o comportamento é a avaliação linguística por meio das atividades de tarefa forçada para obtenção dos dados em atitudes.

A partir dessa argumentação, para compreender melhor o campo das atitudes, são apresentadas duas concepções: a **mentalista** e a **comportamentalista**. Ambas são definidas por Kaufmann (2011) e apresentadas por Lima (2018). A concepção mentalista entende as atitudes como um componente difícil, formado por elementos cognitivo e afetivo; já a concepção comportamentalista entende a atitude como um componente que se acha nas respostas das pessoas às situações sociais.

Em síntese, as atitudes linguísticas podem ser positivas ou negativas, uma vez que são consideradas um sentimento que o indivíduo expressa, através de pensamento e reação em relação ao outro. De acordo com Lima (2018), é através da atitude que um falante expõe seus julgamentos avaliativos em relação à sua própria língua ou à de outra pessoa, e essas atitudes podem ser valoradas positiva ou negativamente.

Percepção de variantes estigmatizadas

Partindo do pressuposto de que a linguagem é uma característica única dos seres humanos, enquanto falantes, produzimos discursos que podem ou não agradar pessoas de uma comunidade de fala específica. Conforme aponta Corbari (2012), é através da língua que podemos nos moldar e ter a própria identidade social, assim como sustentar a vida social. A partir da natureza deste trabalho, tendo em vista que analisamos o contexto dos palavrões e palavras ofensivas, esta seção será voltada para as atitudes linguísticas especificamente no que concerne a esses fenômenos linguísticos.

A linguagem vista como negativa, a exemplo dos palavrões e palavras ofensivas, é identificada por estereótipos negativos. Os estereótipos são definidos por

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

Bem (1973 *apud* CORBARI, 2012, p. 117) como:

[...] crenças supergeneralizadas baseadas num conjunto muito limitado de experiências e, em princípio, têm uma função cognitiva importante, pois “todos nós nos baseamos até um certo ponto em estereótipos para ‘empacotar’ nossos mundos perceptual e conceptual.

Entendemos como estigma tudo o que é visto como diferente daquilo com que as pessoas estão habituadas a lidar, o que pode se aplicar inclusive à linguagem. Conforme apontam Ronzani & Furtado (2010), o estigma social teve como marco teórico principal a obra de Erving Goffman (1922-1982), que o define como “um sinal ou uma marca que designa o portador como ‘deteriorado’ e, portanto, menos valorizado do que as pessoas ‘normais’” (RONZANI & FURTADO, 2010, p. 327). Concordando com essa teoria, Morando *et al.* (2018, p. 25) afirmam que o estigma social se caracteriza pela desaprovação das particularidades e crenças pessoais que vão na contramão das normas culturais prevalentes em algum grupo social.

Na direção dessas questões, as atitudes linguísticas, positivas ou negativas, se distinguem a depender do contexto e das variantes utilizadas, ou seja, as impressões e os impactos causados são importantes para definir o que se torna negativo. Nesse caso, recursos linguísticos que agridem ou ofendem os outros tendem a ser palavras consideradas estigmatizadas – ou estigma linguístico –, no entanto, não deixam de ser utilizadas.

No que diz respeito aos palavrões, estes são associados aos estigmas negativos, uma vez que a utilização desse recurso linguístico está associada às crenças. Ou seja, uma comunidade específica pode enxergar o palavrão como feio ou errado devido às crenças nela existentes. De acordo com Lima (2018, p. 97), “as crenças de uma determinada comunidade caracterizam-se como as verdades culturais dos componentes desta mesma comunidade”.

Culturalmente, a sociedade é instruída que o ato de xingar é feio e errado, tornando-o um estigma. Essa educação parte inicialmente dos pais e progride com a intervenção do ambiente escolar e religioso, como já dito. Muitas crenças consideram os palavrões e as palavras ofensivas como itens que compõem uma linguagem obscena, e mesmo pessoas que costumam utilizar esses códigos linguísticos corriqueiramente se políam para não os proferir em alguns ambientes em que sabem que os interlocutores não são assíduos em seu uso. Consoante a Swingler (2016, p. 37), entendemos que:

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

[...] os interlocutores tendem a ter um comportamento mais cuidadoso no que diz respeito ao uso desse tipo de linguajar em suas interações sociais. Reconhecemos, assim, que o que acreditamos saber sobre as atitudes do nosso ouvinte com relação ao uso de palavras, influenciará sobremaneira a nossa decisão de usá-los (ou não) em nossas interações sociais.

Por esse prisma, é importante frisar que os falantes podem se posicionar e escolher uma variante mais adequada ao invés de outra em determinado contexto situacional. Segundo indica Lima (2018, p. 98), “[...] a atitude linguística do falante irá emergir, inevitavelmente, diante da situação de variação linguística, já que seu discurso virá carregado de sua identidade, opinião e cultura”, uma vez que a identidade cultural é perceptível nos discursos de um falante. Por fim, Lima (2018) afirma que as atitudes linguísticas de um sujeito surgem a partir de suas crenças, por essa razão, muito se associa o uso de xingamentos como algo negativo. Ademais, Kaufmann (2011) ressalta que o comportamento linguístico de uma pessoa não é influenciado apenas por atitudes individuais, mas por normas sociais.

Trajetória metodológica

A pesquisa do presente trabalho faz-se de uma metodologia, predominantemente, qualitativa de caráter interpretativista, visto que é o estudo de um fenômeno da realidade, conforme aponta Oliveira (2016, p. 60):

[...] um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que se encontra o objeto de pesquisa.

De acordo com Bortoni-Ricardo (2008), uma vez que os fenômenos sociais estão inseridos em um contexto específico, lançamos um olhar interpretativista para identificar os significados que os sujeitos atribuem a ações na vida em sociedade, ou seja, na prática linguística.

Para realizar a coleta de dados dos informantes, escolhemos a plataforma Twitter. Como lá é possível buscar palavras e *hashtags* que alguém deseja encontrar, foi

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

possível filtrar a *hashtag* “eliminatórias da copa” e o palavrão **porra**, e logo apareciam todos os *tweets* que foram publicados com as palavras filtradas. Um parâmetro para abordar os participantes foi *tweets* recentes e perfis que são ativos e usados frequentemente, bem como torcedores que colocam na biografia que gostam de futebol e são torcedores assíduos. Para localizar *tweets*, utilizamos *hashtags* como **#eliminatóriasdacopa**, **#futebol** e **#brasilxargentina**, a fim de filtrar os relacionados ao tema.

Encaminhamos o questionário para internautas dos sexos feminino e masculino, após identificar no perfil do Twitter que a pessoa costumava utilizar expressões de palavrões enquanto comentava sobre jogo de futebol. Depois da identificação, contatamos no privado (ou DM) a pessoa, solicitando que participasse de um questionário com fins de pesquisa. O questionário ficou disponível para participação entre 24/01/2022 e 07/02/2022. O questionário foi realizado na plataforma Forms do Google e incluímos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para que os informantes tivessem conhecimento do cunho daquele questionário, também lhes resguardando anonimato e segurança.

A maioria dos participantes (70%) está com idade média entre 24 e 29 anos, majoritariamente do sexo/gênero masculino, com apenas 10% da categoria feminino. Em relação ao local do país em que residem, duas regiões obtiveram maioria, alcançando 40% cada: Nordeste e Sul. E foram torcedores de diferentes times.

A fim de abranger torcedores de diferentes regiões do país, escolhemos um jogo da Seleção Brasileira X Argentina para selecionar os *tweets* a serem analisados. A partida escolhida foi o jogo que ocorreu pelas eliminatórias da Copa do Mundo de 2022, realizado em 16/11/2021. Tendo em vista que a partida ocorreu no país adversário, muitos torcedores da Seleção Brasileira comentaram sobre o confronto na rede social Twitter. Ressaltamos ainda que existe uma rivalidade histórica entre as duas seleções, o que torna um jogo de proporção maior, visto que os torcedores comentam cada lance de forma mais fervorosa.

A rede social Twitter funciona como um *microblog* no qual o usuário pode comentar diversos assuntos e se conectar com o mundo todo mediante as *hashtags*. Os *posts* têm um número-limite de caracteres, o que não permite que os internautas postem textos longos. Escolhemos a plataforma Twitter para realizar a análise da pesquisa em questão, visto que é uma comunidade virtual e que torcedores passam a construir sua comunidade de prática. Identificamos uma vasta quantidade de comentários, bem como que os internautas se comunicam pelas *hashtags* em tempo real. Cada lance do jogo é comentado e discutido, e, a partir disso, emerge o uso de palavrões e expressões

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

ofensivas, apontando para uma prática de xingamento.

Dividimos o questionário em três seções:

- 1) realizamos cinco perguntas objetivas, traçamos uma lista de itens linguísticos para que os participantes pudessem assinalar vários termos de acordo com uma pergunta: selecionar os termos que identificavam como usuais durante os jogos de futebol, quais termos consideram ou não como ofensivos e/ou agressivos;
- 2) duas perguntas para assinalar “sim” ou “não” sobre o uso de alguns dos termos durante os jogos de futebol e se acredita que exista diferença entre palavrões e palavras ofensivas; e
- 3) três perguntas discursivas: por qual razão os torcedores xingam, se existe diferença entre palavra ofensiva e palavrão, e por último, se costuma xingar enquanto assiste a jogos e, se positivo, justificar o motivo.

A elaboração do questionário teve como base as expressões que encontramos nas pesquisas de Queiroz (2005), Swingler (2016) e Souza-Silva, Dias & Bezerra (2021). Selecionamos, dessas pesquisas, dezesseis (16) expressões que são comumente utilizadas em jogos de futebol por torcedores, a partir de nossa experiência também na prática desse contexto, a fim de mapear quais os palavrões que os torcedores costumam utilizar com mais frequência, bem como os palavrões que são considerados mais ou menos ofensivos.

Análises e resultados

Os resultados foram apurados a partir do questionário aplicado através do Google Forms, respondido por 10 torcedores-internautas do Twitter. O primeiro comando foi: “selecione os termos a seguir que você já identificou como usuais durante os jogos de futebol, sejam em estádios ou assistindo em casa com amigos e familiares”. Em relação a isso, mostramos a seguir, na tabela 1, os termos considerados como mais usuais em jogos de futebol, de acordo com o que foi apontado pelos torcedores.

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

Termos identificados como usuais durante jogos de futebol		
TERMOS	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
<i>Filho da puta</i>	10	100%
<i>Caralho</i>	9	90%
<i>Porra</i>	9	90%
<i>Foda</i>	8	80%
<i>Corno</i>	6	60%
<i>Cacete</i>	6	60%
<i>Viado</i>	6	60%
<i>Pau no cu</i>	5	50%
<i>Bambi</i>	4	40%
<i>Bicha</i>	4	40%
<i>Fresco</i>	4	40%
<i>Merda</i>	4	40%
<i>Bosta</i>	4	40%
<i>Traveco</i>	1	10%
<i>Favelado</i>	1	10%
<i>Macaco</i>	0	0%

Tabela 1 – Termos identificados como usuais durante os jogos de futebol

Fonte: dados da pesquisa

Ao analisar a tabela 1, observamos que alguns termos são identificados de forma mais recorrente que outros, como é o caso de: **filho da puta, caralho, porra, foda, corno, cacete e viado**, que ultrapassam 60% em frequência, sendo mais presentes que os demais itens da tabela. O termo **pau no cu** teve 50% de incidência, e **bambi, bicha, fresco, merda e bosta** alcançaram 40%. Desse modo, a frequência dos itens acima de 50% aponta para dois grupos possíveis: os termos que agredem diretamente, como é o caso de **filho da puta, corno e viado**, e aqueles que funcionam de modo mais geral e expressam mais sentimento em relação ao contexto, que seriam **caralho, porra, foda e cacete**.

Em seguida perguntamos quais dos termos os torcedores consideravam como agressivos e/ou ofensivos e quais não consideravam como agressivos e/ou ofensivos. Esses questionamentos foram pensados para analisar se os torcedores identificam como agressivos, no contexto futebolístico, itens linguísticos que eles mesmos consideram como frequentes durante os jogos. Na tabela 2, evidenciamos quais foram os termos mais incidentes considerados agressivos, bem como quais os torcedores NÃO consideram agressivos. Vejamos a seguir:

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Consideram ofensivos			Não consideram ofensivos		
TERMOS	QUANT.	PORC.	TERMOS	QUANT.	PORC.
<i>Macaco</i>	9	90%	<i>Porra</i>	8	80%
<i>Bicha</i>	8	80%	<i>Caralho</i>	7	70%
<i>Viado</i>	8	80%	<i>Bosta</i>	6	60%
<i>Favelado</i>	8	80%	<i>Cacete</i>	6	60%
<i>Traveco</i>	7	70%	<i>Foda</i>	6	60%
<i>Bambi</i>	5	50%	<i>Merda</i>	6	60%
<i>Corno</i>	4	40%	<i>Fresco</i>	4	40%
<i>Fresco</i>	4	40%	<i>Corno</i>	3	30%
<i>Pau no cu</i>	4	40%	<i>Filho da puta</i>	3	30%
<i>Filho da puta</i>	4	40%	<i>Pau no cu</i>	3	30%
<i>Merda</i>	4	40%	<i>Viado</i>	1	10%
<i>Bosta</i>	3	30%	<i>Favelado</i>	1	10%
<i>Caralho</i>	2	20%	<i>Bambi</i>	0	0%
<i>Porra</i>	2	20%	<i>Bicha</i>	0	0%
<i>Foda</i>	2	20%	<i>Macaco</i>	0	0%
<i>Cacete</i>	2	20%	<i>Traveco</i>	0	0%

Tabela 2 – Termos considerados ofensivos e não ofensivos

Fonte: dados da pesquisa

Segundo os dados da tabela 2, os termos **macaco**, **bicha**, **viado**, **favelado**, **traveco** e **bambi** foram considerados como mais ofensivos pelos informantes, alcançando mais de 50% de incidência. Já no que concerne aos termos **corno**, **fresco**, **pau no cu**, **filho da puta** e **merda**, **bosta**, **caralho**, **porra**, **foda** e **cacete** obtiveram porcentagem menor que 50%. Ademais, os itens linguísticos que se referem a um tratamento preconceituoso diante do interlocutor são reconhecidos como mais agressivos, servindo à ofensa. Entretanto, há peso distinto entre o que possa envolver raça e sexualidade, havendo maior restrição a atitudes racistas e menor a atitudes homofóbicas.

Assim, o termo **macaco** não foi assinalado por nenhum informante quando questionados sobre os termos identificados como mais usuais durante os jogos de futebol. No entanto, foi considerado como mais ofensivo na tabela 2. Logo, ainda que não seja um palavrão, o termo tem conotação pejorativa com finalidade racista, como identificamos durante o episódio com o jogador Aranha em 2014, na partida entre Grêmio x Santos. Assim, Swingler (2016) ressalta que a palavra **macaco** se torna

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

ofensiva quando é dita com intuito discriminatório, da mesma forma que **viado**.

Em contrapartida, alguns termos considerados como usuais, conforme mostrado na tabela 1, a exemplo de **bambi**, **bicha** e **viado**, também foram caracterizados pelos informantes como termos ofensivos, o que significa que os torcedores reconhecem que utilizam, no contexto do futebol, palavras consideradas ofensivas. Nota-se que, entre os termos considerados como mais ofensivos, os que se referem a xingamentos homofóbicos são os mais presentes. A partir desses levantamentos, comparamos os termos homofóbicos **bicha** e **viado**, assim como em Souza-Silva *et al.* (2021) que, no contexto escolar, identificaram que são utilizados de forma frequente, alcançando porcentagens de 74,1% e 66,7%, respectivamente. Ainda que o número de participantes seja maior, a incidência de uso se aproxima dos dados que coletamos. E os autores acrescentam que os termos relacionados aos homens gays são mais presentes, sugerindo que as identidades sexuais masculinas parecem ser mais controladas no ambiente escolar.

Também é importante salientar que essas atitudes podem migrar do contexto escolar para o contexto futebolístico, tendo em vista que os torcedores fazem parte de comunidades de práticas diversas, logo, já foram ou ainda são estudantes, e também fazem parte da comunidade de torcedores de futebol. Ou seja, os comportamentos que habitam o contexto escolar também podem ser comportamentos que habitam outros contextos.

Por outro lado, existem as palavras consideradas menos ofensivas, como é o caso de **porra**, **caralho**, **bosta**, **cacete**, **foda** e **merda**. E 60% dos informantes consideram que esses termos não são agressivos e/ou ofensivos, da mesma maneira que os informantes da pesquisa de Swingler (2016). Esse autor mostra que essas palavras, na maioria das vezes em que são utilizadas, possuem função de demonstrar descontentamento ou surpresa, assim como servem para enfatizar emoções, positivas ou negativas.

Ademais, para compreender melhor o resultado dessas respostas, realizamos duas perguntas adicionais, questionando se os informantes costumam utilizar essas expressões durante os jogos de futebol. A primeira pergunta adicional foi: “Você, enquanto torcedor, utiliza algumas dessas expressões durante os jogos de futebol?”.

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------



Gráfico 1 – Resultado sobre a utilização de palavrões em jogos de futebol.

Fonte: dados da pesquisa

Como podemos observar no gráfico 1, 70% (7/10), afirmaram que fazem uso de palavrões durante os jogos de futebol. No que se refere à segunda pergunta: “Você acredita que existe diferença entre palavrões e palavras ofensivas?”, 50% assinalaram a opção “sim”, 30% afirmaram que depende e, por fim, 20% afirmaram que não existe diferença, conforme mostra o gráfico 2:



Gráfico 2 – Resultado se consideram diferença entre palavra ofensiva e palavrão.

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com os resultados expostos, frisamos que a maioria concorda que

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

existe diferença entre palavra ofensiva e palavrão, assim como na pesquisa de Swingler (2016), em que a incidência foi de 90%. Logo, compreende-se que, para uma palavra se tornar palavrão ou não, vai depender da desaprovação da sociedade em relação ao item linguístico. De acordo com o autor, é notório que existem os palavrões que são mais utilizados, que são aqueles que caíram no uso popular e não causam ofensa ao outro. Adiante, realizamos a análise das atitudes diretas.

Agora, o foco está na análise das respostas referentes às três questões discursivas aplicadas no questionário, com o objetivo de identificar as justificativas dos informantes no que diz respeito à utilização dos palavrões, bem como avaliar a forma como os torcedores diferem as palavras ofensivas dos palavrões.

De início, questionamos o seguinte: “Você acredita que os torcedores xingam (jogadores, técnicos, arbitragem, adversários) durante os jogos de futebol por qual motivo?”. 9 dos 10 participantes optaram por responder.

Para tanto, 70% (7/10) dos informantes foram mais categóricos, apresentando respostas parecidas, alegando que o motivo para proferir os xingamentos é a raiva, frustração pelo desempenho do time, assim como ressaltam que o calor do momento e a emoção são fatores importantes no que diz respeito ao ato do xingamento. Ou seja, os palavrões são descargas de sentimento, o que reforça a ideia de que, a partir dos palavrões, os falantes podem mostrar os seus sentimentos de modo mais expressivo. Não obstante, isso é conhecido como a linguagem dos sentimentos (PRETI,1984).

Para fins de análise, destacamos dois discursos, são eles:

INF/1 - Resposta: “Internalizou-se no futebol uma cultura de que ‘tudo pode’, como se o esporte fosse uma realidade paralela onde não há consequências e onde a única intenção seja desestabilizar os adversários, quando, na verdade, trata-se de uma extensão da sociedade. Esses hábitos precisam ser modificados, e tais mudanças não acontecerão da noite para o dia. Torcedores e torcedoras precisam priorizar o apoio ao time ao coração e o gosto por ver futebol.”

INF/2 - Resposta: “Para intimidar e desestabilizar psicologicamente, como uma ferramenta para que eles joguem menos e o seu time ganhe o jogo e também apenas como desabafo, às vezes sai naturalmente em momentos de raiva.”

A partir desses enunciados, constatamos que os informantes consideram que

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

o motivo principal de os torcedores realizarem o ato do xingamento é desestabilizar o adversário, mesmo que para isso utilizem de recursos linguísticos considerados ofensivos. Isso pois, para parte dos torcedores, no contexto do futebol, é liberado utilizar todo tipo de linguagem, pois o contexto situacional permite.

Por conseguinte, ressaltamos que os palavrões fazem parte da cultura do futebol, em que os torcedores podem chamar palavrões sem que sejam malvistas pelos outros da mesma comunidade de prática, visto que é uma situação comum entre eles. A partir dessas ponderações, frisamos uma pontuação de Jay (1999 *apud* Swingler, 2016, p. 75):

Todas as pessoas adquirem a sua competência linguística e exibem um desempenho linguístico como resultado do seu desenvolvimento psicológico dentro de um contexto sociocultural. Isso quer dizer que um uso adequado de palavrões é um resultado de nosso contato com as pessoas e a cultura em que somos criados.

Ademais, salientamos a resposta de um informante da pesquisa de Swingler (2016, p. 90). Ao ser indagado se se sente confortável para falar palavrões em qualquer lugar, o entrevistado responde que, quanto ao “[...] assunto futebol, talvez... é... permita o uso de palavrão. Agora se eu tô apresentando um trabalho científico diante de uma banca ou diante de uma coisa... talvez esse contexto não seja construído”. Assim, entendemos que algumas pessoas podem falar palavrões apenas no ambiente futebolístico, levando em consideração que é um contexto que “permite” fazer uso desses termos. Entretanto, elas depreendem que, em situações mais formais, o palavrão pode gerar avaliações negativas, não cabendo em qualquer contexto. Assim, a resposta desse informante reforça a ideia de que existem ambientes mais propícios para falar palavrões, o futebolístico sendo um deles. Isso corrobora a ideia de que os palavrões fazem parte do comportamento linguístico dos falantes dessa comunidade prática.

O que é válido pensar é que itens como **porra** e **caralho** têm função expressamente de palavrão, visto que são mais usuais. No entanto, existem as palavras ofensivas, a exemplo de **viado** e **macaco** que merecem ser abandonados, uma vez que ser gay, por exemplo, não deve estar associado a algo ruim, falho ou malfeito.

No que se refere à segunda pergunta, questionamos o seguinte: “Você acha que existe diferença entre palavra ofensiva e ‘palavrão’? Por qual motivo?”. 9 dos 10 participantes optaram por responder. Entre esses, 7 informantes concordaram que existe diferença, e 2 acham que não existe. Para a análise, destacamos duas respostas de

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

maior intensidade. Vejamos a seguir:

INF/3 - Resposta: "Sim. Palavrão vc não ofende ninguém, por exemplo "porra". Palavra ofensiva é chamar de macaco ou viado".

INF/4 - Resposta: Expressões como "foda", "caralho", "porra" e "cacete" se tornaram mais usuais e são aplicadas em contextos de revolta e até mesmo de comemoração, para além do futebol, sem a intenção de ofender ou atacar uma pessoa ou um grupo de pessoas. Exemplos: "A injustiça é foda", "Gooooool, porra!", "O título é nosso, cacete!", "Por que ele não tocou a bola, caralho?", etc. Contudo, existem expressões que apresentam caráter xenofóbico, racista, misógino, LGBTfóbico e capacitista e, portanto, devem ser combatidas. Exemplos: "Macaco", "Índio", "Bicha", "Viado", "Doente", etc.

De acordo com o exposto, percebemos um consenso entre os informantes alegando que os palavrões são as expressões utilizadas de formas mais usuais, a exemplo de "Gol, porra" conforme aponta (4), e não causam ofensa a ninguém. No tocante às palavras ofensivas, os informantes destacam que são aqueles termos que são proferidos a fim de causar ofensa no outro, utilizando de expressões preconceituosas e capacitistas. Ademais, 55% (5/9) dos informantes apresentaram respostas parecidas, concordam que existe diferença, justificando que o contexto entre palavra ofensiva e palavrão é diferente. Por fim, 22% (2/9) dos torcedores acreditam que não existe diferença. Um informante justifica que ambas possuem o mesmo sentido, e o outro alega apenas que "não", sem apresentar argumentos.

Feito isso, comparamos as respostas obtidas por Swingler (2016), em que os informantes concordam que os palavrões não causam ofensa. Para tanto, o autor ressalta que, de acordo com as respostas obtidas, os palavrões possuem duas características, sendo elas: nem sempre são ditos com o intuito de ofender e possuem função pragmática.

No que concerne às palavras ofensivas, o autor define que o contexto em que elas são inseridas torna-se crucial para indicar uma intenção maliciosa, independentemente de serem consideradas palavrões para a sociedade. O que define a ofensa é o seu contexto de uso.

Por fim, questionamos o seguinte: "Você também costuma xingar quando assiste a jogos de futebol? Seja sua resposta 'sim' ou 'não', peço que justifique o motivo.". Nessa questão, 8 dos 10 informantes optaram por responder, e 87,5% das respostas

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

(7/8) afirmaram que costumam xingar. Destacamos três respostas mais expressivas:

INF/5 - Resposta: “Sim, na adrenalina durante os jogos é bem difícil conter emoções, mas ainda sim me considero alguém moderada.”

INF/6 - Resposta: “Sim, pois é minha forma de expressar meus sentimentos no momento do jogo.”

INF/7 - Resposta: “Sim, faz parte xingar ali entre os amigos e outros torcedores, xingar a torcida adversária, ou os árbitros e tal.”

A informante (5) é uma mulher que afirma que se considera moderada ao proferir xingamentos, o que vai ao encontro da argumentação de que as mulheres são avaliadas socialmente e culturalmente quanto ao uso dos palavrões. Conforme aponta Lakoff (2010), os expletivos “mais fortes” são reservados aos homens e os “mais fracos”, às mulheres. Inclusive, pesquisas sociolinguísticas mostram como mulheres tendem a um maior uso da norma padrão, frente às variantes fora do padrão, uma vez que se cobra da mulher um comportamento não só social, mas também linguístico, que corresponda a algo socialmente posto como moral, bom e bonito.

Em relação ao informante (6), observamos a expressão dos sentimentos, algo que condiz com a informante (5), mas o comportamento é diferente no contexto dos jogos, o que pode sugerir comportamentos distintos por força do sexo/gênero imbricado. Contudo, somente as pesquisas com maior participação feminina poderão revelar isso. Em relação ao informante (7), notamos a utilização do advérbio “ali” que enuncia a ideia de lugar. Enquanto torcedor, ele guarda consciência disso e sabe que sua persona ali é uma, o que vale para os outros personagens também.

Destacamos que, assim como pontuado nas respostas da questão 1, a emoção é um fator importante para que os torcedores realizem o ato do xingamento. Durante os jogos de futebol, os torcedores se comunicam com os jogadores e outros torcedores por meio das palavras e gestos e, para demonstrar o que estão sentindo, acabam utilizando esse recurso linguístico. No entanto, nem todos os termos são utilizados com a intenção de ofender; grande parte é usada apenas para designar sentimentos que o esporte proporciona. Ademais, entende-se que é a partir do comportamento linguístico presente entre os torcedores que o uso dos palavrões se torna uma identidade para o contexto futebolístico, pois percebe-se que é uma prática comum entre a maioria.

Assim como em Swingler (2016), observamos atitudes favoráveis ao uso de palavrões em relação aos informantes desta pesquisa, por força de fatores sociais que

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

podem influenciar tal uso. No contexto futebolístico, é frequente o uso linguístico de palavrões e palavras ofensivas, fazendo com que outros torcedores tenham a mesma postura dentro da comunidade de prática futebolística.

Considerações finais

Diante do exposto, compreendemos que as palavras ofensivas e os palavrões são recursos linguísticos utilizados frequentemente por torcedores para demonstrar as emoções proporcionadas pelo esporte. Contudo, ressalva-se que existem, entre os termos mais usuais, os palavrões reconhecidos como itens que não causam ofensa ao outro. Entretanto, também se observa que expressões preconceituosas que atingem o público LGBT+ são demasiadamente presentes no âmbito futebolístico, considerando que o público do futebol é em grande maioria cis-heteronormativo.

Ademais, salientamos que a análise da presente pesquisa foi pertinente, visto que realizamos uma análise abordando os conceitos da Sociolinguística, explicando que esse campo de estudo é responsável por analisar o uso real da língua e avaliando que os aspectos sociais, diferentes fatores sociais e situacionais são importantes para a compreensão de alguns fenômenos. Para tanto, abordamos as definições das atitudes linguísticas, apresentando que existem as atitudes positivas e negativas. Sustentamos que as atitudes são importantes para avaliar o comportamento linguístico e social dos falantes, assim como existem as atitudes influenciadas por fatores contextuais, a exemplo de famílias ou a região em que o falante mora.

Por fim, esperamos que os resultados da pesquisa sejam proveitosos para outros pesquisadores que desejarem estudar o campo da Sociolinguística associado aos palavrões, identificando como eles não são somente vistos como tabus e linguagem proibida, mas que, em alguns contextos situacionais, seu uso pode ser bem-visto.

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

Referências

- BANDEIRA, G.; SEFFNER, F. Futebol, gênero, masculinidade e homofobia: um jogo dentro do jogo. **Espaço Plural**, v. 14, n. 29, pp. 246-270, 2013.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.
- CEZARIO, M. M.; VOTRE, S. Sociolinguística, *In*: MARTELOTTA, M. E. (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2010, pp. 141-156.
- COELHO, I. Z.; GÖRSKI, E. M.; MAY, G. H.; SOUZA, M. N. S. **Sociolinguística**. Florianópolis: UFSC, 2012.
- CORBARI, C. C. Crenças e atitudes linguísticas de falantes de Irati (PR). **Signum: estudos da linguagem**, v. 15, n. 1, pp. 111-127, 2012.
- HORA, D. **Varição dialetal e atitude**. *In*: HORA, Dermerval da; NEGRÃO, E. V. (org.). **Estudos da Linguagem: casamento entre temas e perspectivas**. João Pessoa: Ideia, 2011. pp. 15-36.
- KAUFMANN, G. Atitudes na sociolinguística: aspectos teóricos e metodológicos. *In*: MELLO, H.; ALTENHOFEN, C.; RASO, T. **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, pp. 121-137.
- LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta P. Scherre e Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- LAKOFF, R. Linguagem e lugar da mulher. *In*: OSTERMANN, A. Cristina; FONTANA, Beatriz. **Linguagem, Gênero e Sexualidade: clássicos traduzidos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, pp. 13-30.
- LANE, S. T. M. **O que é psicologia social**. Brasiliense, 2017.
- LIMA, L. A. S. de. Atitudes linguísticas: discussão acerca da língua como representação da identidade cultural do falante. *In*: LINS, J. N.; LOPES, P. A. D.; OLIVEIRA, A. F. F. de (org.). **Linguagem e uso sociais: práticas linguísticas, literárias e discursivas**. João Pessoa: Ideia, 2018, pp. 93-108.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. *In*: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro, 2010, pp. 13-67.
- MARTINS, D. N.; DE ASSUNÇÃO, M. M. S. Bichas, macacos, Marias: narrativas de opressão, invisibilidade, preconceito e resistência no futebol. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 4, n. 7, pp. 342-364, 2019.
- MORANDO, E. M. G. *et al.* **O conceito de estigma de Goffman aplicado à velhice**. 2018.
- PRETI, D. **A gíria e outros temas**. São Paulo: T. A. QUEIROZ, 1984.
- PRETI, D. A linguagem proibida: um estudo sobre a linguagem erótica: Baseado no

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

- Dicionário moderno de Bock, de 1903. *In: Estudos brasileiros*. São Paulo: T. A. QUEIROZ, 2010. pp. 79-146.
- QUEIROZ, J. M. **Vocabulário do futebol na mídia impressa: o glossário da bola**. 2005. 948f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis.
- RONZANI, T. M.; FURTADO, E. F. Estigma social sobre o uso de álcool. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v. 59, n. 4, pp. 326-332, 2010.
- SANTOS, D. A. **"#Somos todos macacos". O preconceito racial no futebol: Discurso e memória**. 165f. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió.
- SILVA, M. R.; GOMES, A. A. de A. O papel das atitudes linguísticas nos estudos variacionistas e de contato dialetal no PB. **Cuadernos de la ALFAL**, v. 12, pp. 53-70, 2020.
- SOUSA, R. M. P. **Palavrões e palavras ofensivas em contexto futebolístico: a atitude linguística de internautas do Twitter**. 2022. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Portuguesa) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2022.
- SOUZA-SILVA, A. L.; DIAS, T. S. R.; BEZERRA, F. A. S. Linguagem, gênero e sexualidade na educação de jovens e adultos: uma proposta de multiletramentos críticos. **Revista do GELNE**, v. 23, n. 1, pp. 99-117, 2021.
- SOUZA, C. C. B. N.; SILVA, L. N. Comunidade de prática, indexicalidade e estilo: subsídios teórico-metodológicos para uma pesquisa sociolinguística de terceira onda. **Revista Philologus**, v. 26, n. 76 Supl., pp. 212-222, 2020.
- SWINGLER, D. D. **Tabu linguístico: mapeamento das atitudes relacionadas a palavrões e à influência que os fatores sociais, conversacionais, emocionais e de identidade exercem no seu uso cotidiano**. 77 f. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- VELOSO, R. As três ondas da sociolinguística e um estudo em comunidades de práticas. *In: XVII Congresso Internacional Associação De Linguística E Filologia Da América Latina (ALFAL)*, 2014, João Pessoa.
- ZANELLO, V; BUKOWITZ, B; COELHO, E. Xingamentos entre adolescentes em Brasília: linguagem, gênero e poder. **Revista Interações**, Lisboa, v. 7, n. 17, pp. 151-169, 2011.

Recebido em: 11/05/2023

Aceito em: 17/05/2023

Publicado em: 30/09/2023

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

LINGUISTIC ATTITUDES OF INTERNET USERS REGARDING
EXPRESSIONS AND OFFENSIVE WORDS IN FOOTBALL GAMES

Raissa Maria Pereira de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba
(hraissasousa@hotmail.com)

André Luiz Souza-Silva
Universidade Federal da Paraíba
(andreluiz.bans@gmail.com)

ABSTRACT

The linguistic act of swearing is present in human culture and, since childhood, we learn how to use cuss and offensive words. In the field of football, we witness various forms of cursing, both in and out of the football fields, and even on social media. This paper analyzes the linguistic attitudes of internet users on the Twitter network towards cuss and offensive words during soccer matches. To this end, we use a qualitative methodology to understand what induces the use of pejorative expressions by fans on Twitter during soccer games. We selected expressions perceived by us as recurrent in the aforementioned context, and, based on the studies by Queiroz (2005), Swingler (2016), Souza-Silva and Dias & Bezerra (2021), we use a questionnaire composed of objective and subjective questions. As theoretical contributions, we draw on the works of Preti (1984), Labov (2008), Hora (2011), Kaufmann (2011), Veloso (2014), Swingler (2016) and others, focusing on concepts from Sociolinguistics, especially in the scope of linguistic attitudes, as well as contributions that enable the understanding of the phenomenon of name-calling and language in a football context. Finally, we conclude that cuss and offensive words are linguistic resources frequently used by fans in order to demonstrate the emotions felt during football matches, with a discussion on the notion of offense and what constitutes a curse word, which is not uniform among the fans participating in this study.

Keywords: Sociolinguistics; Linguistic attitude; Swearword; Football.

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

ACTITUDES LINGÜÍSTICAS DE LOS USUARIOS DE INTERNET HACIA EXPRESIONES Y PALABRAS OFENSIVAS EN RELACIÓN CON LOS PARTIDOS DE FÚTBOL

Raissa Maria Pereira de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba
(hraissasousa@hotmail.com)

André Luiz Souza-Silva
Universidade Federal da Paraíba
(andreluiz.bans@gmail.com)

RESUMEN

El acto lingüístico de juzgar está presente en la cultura humana y desde la niñez aprendemos a usar blasfemias y palabras ofensivas. En el campo del fútbol, somos testigos de diversas formas de maldecir, dentro y fuera de los campos de fútbol, incluso ingresando en las redes sociales. El presente trabajo analiza las actitudes lingüísticas de los usuarios de Internet en la red Twitter en relación con las blasfemias y palabras ofensivas durante los partidos de fútbol. Para ello, partimos de una metodología cualitativa, con el propósito de comprender qué induce al uso de expresiones peyorativas por parte de los hinchas, concentrados en Twittter, durante los partidos de fútbol. En este intento, seleccionamos expresiones percibidas por nosotros como recurrentes en el contexto mencionado y, con base en los estudios de Queiroz (2005), Swingler (2016), Souza-Silva y Dias & Bezerra (2021), utilizamos un cuestionario compuesto por preguntas objetivas y subjetivas. Como aportes teóricos dialogamos con Preti (1984), Labov (2008), Hora (2011), Kaufmann (2011), Veloso (2014), Swingler (2016), entre otros, centrándonos en conceptos de la Sociolingüística, especialmente en el ámbito de las Actitudes Lingüísticas, así como aportes que permitan comprender el fenómeno de los insultos y el lenguaje en un contexto futbolístico. Finalmente, entendemos que las palabras ofensivas y las blasfemias son recursos lingüísticos frecuentes utilizados por los fanáticos para demostrar las emociones que sienten durante los partidos de fútbol y que la noción de ofensa y lo que es una mala palabra no es uniforme entre los que participan en este estudio.

Palabras-clave: Sociolingüística; Actitud lingüística; Palabrota; Fútbol.

Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-33	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------